



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES. : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.ª • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • T

A' Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra Coimbra

Eu já acenei aos que estão na praia

A festa da Senhora das Preces está a ser cem por cento religiosa, espiritual, segundo os desejos de Nossa Senhora e, se ainda há um ou outro SENÃO, é apenas porque não tenho quem me ajude.

São muitas dezenas e até algumas centenas as pessoas que comungam nos dias da festa da Senhora das Preces.

No sábado à Missa Vespertina são muitas pessoas que recebem a Sagrada Comunhão e à noite, no fim do terço e até no fim da Via Sacra, muitas foram as pessoas que pediram a Comunhão.

No domingo, desde as 5 horas da manhã até depois da Missa campal, bem podemos dizer que o Sacrário esteve sempre aberto, tantas foram as vezes que se deu a comunhão. Compreende-se.

À medida que as camionetas chegam, as pessoas que querem comungar dirigem-se à Igreja e pedem a comunhão e o sacerdote, que acaba de chegar à sacristia de ter dado a comunhão, volta imediatamente.

Só Deus sabe o sacrifício que devem ter feito e por isso não devemos aumentá-lo fazendo-as esperar.

Isto, durante o dia, acontece dúzias de vezes.

O problema das confissões é mais sério. Não há Padres que cheguem para confessar os peregrinos.

No sábado estiveram os Senhores Priores de Alvoco de Várzeas e de Pomares, mas tiveram de regressar às suas freguesias.

O Padre Pregador fez o que pôde, mas era impossível fazer tudo.

A maior parte dos peregrinos quer confessar-se no sábado à tarde, à noite e no domingo da parte da manhã. Ora, é precisamente quando menos podem ser atendidos, por não haver padres disponíveis e por isso muitas pessoas que tinham desejo, ou devoção, ou promessa de se confessar e comungar, vão-se embora tristes e descontentes por não haver quem lhes parta o pão.

Precisávamos, pelo menos, de quatro padres, só para o serviço de confissões.

Eu já acenei, por mais que uma vez, aos que estão na praia; mas não se ouve lá nada, com o barulho das ondas.

* * *

No dia 24 de Junho, dia de S. João, estive no Santuário do Sameiro, que eu conheço e visito há mais de 30 anos.

Celebrei a Santa Missa, às sete e meia da manhã, no altar-mór. Antes da Missa, dei a Comunhão a muitas pessoas e no fim da Missa voltei a dar a Comunhão e um outro sacerdote veio ajudar.

Na sacristia conversei com alguém do Santuário e vim então a saber que nos dias de festa e de grande afluência de peregrinos, estão permanentemente quatro sacerdotes a confessar e que outros padres estão escalados para ajudar nas horas em que mais são precisos.

Ora assim, sim. E era assim que eu desejava que se fizesse na Senhora das Preces.

Está nos meus desejos, bem entendido... mas não está no meu poder.

Eu não sou o dono da ceara, sou apenas um simples e pobre criado encomendado. Mas tenho fé em que o dono da ceara há-de vir e há-de mandar mais operários para a sua vinha.

Peregrinação da Freguesia do Mosteiro à Senhora das Preces

Como nos anos anteriores, realizou-se no Domingo do Espírito Santo, no lugar de Vale de Maceira, na Aldeia das Dez, a festa em honra de Nossa Senhora das Preces, Imagem muito venerada.

A ela todos os anos acorrem muitas almas, sobretudo destas imediações, que lá vão cumprir as suas promessas, agradecer à Santíssima Virgem os favores concedidos, as graças dispensadas e corroborar a sua fé.

Desde tempos antigos estes povos têm tido sempre uma grande devoção a Nossa Senhora das Preces e quando as finanças não lhes permitiam irem de auto-palha, iam mesmo a pé, como sucedeu a muitos devotos durante muitos anos.

É que o sacrifício e esforço dispendidos também valem muito.

Este ano muitos devotos desta freguesia resolveram robustecer a sua profunda fé, alugando uma camioneta com o seu Pároco à frente.

Tudo decorreu o melhor possível, satisfizeram os seus votos, cantaram e rezaram, regressando com óptimas impressões.

Realmente nota-se uma grande devoção em todas as pessoas que se deslocam a este lugar bendito.

É que Nossa Senhora nunca deixou de atender os seus filhos que lhe sabem pedir aquilo que necessitam.

Ela é a nobre Padroeira, Ela é aquela por quem todos os privilégios nos acorrem.

A fé ainda é grande.

Todos se sentem satisfeitos e com desejos de lá tornar.

Honra e louvor a Nossa Senhora das Preces.

O PÁROCO

P.º Ernesto Martins Salgueiro
Mosteiro (Oleiros)
14-6-1962

Imposto do Serviço Braçal

É durante o mês de Julho corrente que na Tesouraria da Câmara Municipal se paga o imposto de prestação de trabalho referente ao ano de 1962.

A ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES foi uma grande manifestação de devoção e amor a Nossa Senhora

Nos dias 9 e 10 de Junho realizou-se a grande Festa da Senhora das Preces, que é na verdade a grande Romaria da Beira.

Escusado será dizer que todas as cerimónias realizadas tiveram grande brilho e grande esplendor e com a assistência de muitos milhares de peregrinos, vindos de todos os cantos de Portugal.

Foi pregador da festa o Senhor Padre Benjamim Alves, professor do Seminário da Figueira da Foz.

A pregação da Via-Sacra à porta das capelinhas, é um dos melhores números do programa das Festas que está a despertar grande interesse e curiosidade e a atrair muitos milhares de peregrinos que vêm de propósito para assistirem.

Por isso os auto-carros começaram a chegar ao meio da tarde de sábado e à noite já eram em grande número. Os ranchos de pessoas, a pé surgiam de todos os lados e de todos os caminhos, enchendo o recinto, dando-lhe vida e animação.

A Via-Sacra principiou às 10 horas e terminou por volta da meia-noite. O sr. P.º Benjamim explicou com grande sabedoria, com entusiasmo e com fervor religioso, os vários Passos da Paixão, sendo sempre ouvido com respeito e com interesse.

O tempo esteve maravilhoso, quente, sossegado, sereno, favorecendo o descanso dos peregrinos, deitados debaixo das árvores ou tranquilamente recosta-

ASSINANTES QUE NÃO RECEBEM A VOZ DO SANTUÁRIO

Vários assinantes têm-se queixado de que há alguns meses não recebem o jornal.

Como é possível que seja devido a terem-se extraviado as direcções na tipografia, agradecemos que nos mandem num postal a direcção.

Os assinantes que tenham conhecimento de algum extravio ou de alguma falta, agradecemos que nos avisem.

dos nas várias *pensões estrela*. No domingo, a Igreja da Senhora das Preces abriu às 5 horas da manhã e em poucos minutos ficou cheia de fiéis: uns para comungar, outros para se confessarem e outros para assistirem à Santa Missa que em breve ia ser celebrada. Todos os actos do culto foram realizados dentro do horário marcado.

As freguesias de Alvoco de Várzeas e Piódam vieram em peregrinação com suas Associações Irmandades, Cruzadas e Juventude.

As 12,30 horas organizou-se a procissão conduzindo a Senhora das Preces para o altar da Missa campal, a qual foi celebrada pelo capelão do Santuário Senhor P.º Mário Brito. Ao Evangelho, o Senhor P.º Benjamim Alves fez um brilhante sermão, sobre a Senhora das Preces agradando imenso. Durante a Missa foram entoados vários cânticos que foram cantados por todo o povo, sob a regência do Senhor P.º Ramos, Prior de Piódam.

Terminada a Missa a Senhora das Preces voltou para a sua igreja, onde esteve à veneração dos peregrinos.

A igreja da Senhora das Preces esteve sempre, todo o dia, cheia de fiéis que se sucediam, cantando e rezando.

Às 5 horas da tarde, depois da recitação do terço, organizou-se a grande e imponente procissão, seguindo o itinerário das capelinhas. Nela tomaram parte as Irmandades e Associações e Cruzadas de Aldeia das Dez,

(Continua na página quatro)

A N O X I I I

8

J U L H O • 1 9 6 2

N Ú M E R O 1 4 0

Assine, leia e propague a "Voz do Santuário"

**Pelo correio no mês
de Junho**

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Diogo Ribeiro, S. Vicente da Beira.
D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.
D. Maria da Conceição Alves, Lisboa.
João Martins, S. Vicente da Beira.
José Fernandes, S. Vicente da Beira.
Luís Barrôso, S. Vicente da Beira.
Albano Gerónimo, S. Vicente da Beira.
Emílio Francisco, S. Vicente da Beira.
Alfredo de Oliveira Brito, Aldeia das Dez.
António Gabriel dos Santos, Aldeia das Dez.
Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital.
Manuel Fernandes Diniz, Venda Nova — Penacova.
Jaime Garcia Rodrigues, Oliveira do Hospital.
João Figueira, Salgueiro.
D. Ana Gomes Figueira, Salgueiro.
Manuel da Fonseca Marques, Pomares.
António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas.
Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Sêca.
Abel da Costa Braz, Vila Sêca.
D. Maria da Encarnação Mendes, Lisboa.
António José Mendes, Lisboa.
Dr. Aristides Hall, Coimbra.
António Gertrudes, Aldeia das Dez.
D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira.
Armando Marques Diniz, Aldeia das Dez.
Legião Portuguesa de Aveiro, Aveiro.
Diamantino da Cruz Semião, Lisboa.
Jorge da Cruz Baptista, Porto.
João da Fonseca Ferreira, Alvoco das Várzeas.
Francisco Teixeira, Alvoco das Várzeas.
Emídio Lemos, Parente.
António Lopes Mendes, Alvoco das Várzeas.
Com 12\$00 pagou o Sr. Belarmino Mendes, Ponte das Três Entradas.
Com 20\$00 pagaram os Senhores:
João de Deus Duarte, Alhandra.
D. Maria Teresa Craveiro Rodrigues dos Santos, Brasil.
Porfirio Luiz da Silva, América do Norte.
D. Irene da Anunciação Mendes, Lisboa.
José Gouveia, Alvoco de Várzeas.
P. Luiz Alves de Campos, Lagos da Beira.
D. Maria Clara Martins, Lisboa.

Assinaturas pagas da "Voz do Santuário"

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.
Manuel Veríssimo Pardal, Sobral do Campo.
José Gil, Cadima — Taboeira.
D. Maria da Encarnação Freire Monteiro, Lisboa.
António Silva, Lisboa.
Coronel Diamantino Amaral, Aveiro.
D. Maria Marques Oliveira, Lobito.
José Teles Corte Real, Táboa.
José Fernandes, Rouco de Cima.
1.º Tenente Dr. José Alves de Castro, Pinhanços.
Francisco Álvaro, Lisboa.
Álvaro Guilherme, Arrentela.
D. Maria Odete Morgado Santos, Vide.
João Lopes Mendes, Brasil.
António Madeira Tavares, Angola.
Com 30\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Alves de Moura, Sandomil.
Com 40\$00 pagou o Sr. Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.
Com 50\$00 pagaram os Senhores:
José Pinto, de Aveiro.
P. António Marques Freire, Arcipreste de Táboa.
Francisco da Fonseca Godinho, de Oliveira do Hospital.
Com 70\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Luísa Maia da Fonseca, Ervedal da Beira.

**Nos dias da Festa da
Senhora das Preces**

Com 10\$00 pagaram os Senhores:
D. Maria Fernanda Castanheira, Sobral Magro.
Albano José da Silva, Balocas.
Manuel Gomes, Ribeira de Balocas.
Guilherme Bento, Lisboa.
Celestino dos Santos, Quinta de Vimarões.
Adelino Dias Fontes, Coimbra.
José Romão, S. Jorge da Beira.
Alfredo Batista, S. Jorge da Beira.
José Maria Quaresma, Castanheira.
António Fernandes Figueiredo, Vila Franca do Ervedal.
Germano dos Santos, Fórnea.
João Luís, Corgas.
Joaquim Cardoso Guedes, Nelas.
Serafim Cristóvão Dias, Aldeia das Dez.
António da Costa Henriques, Molelos.
Gelásio Marques Henriques, Molelos.
Manuel Rodrigues Lourosa, Molelos.
Hermínio Antunes de Sousa, Molelos.
José de Matos Coimbra, Molelos.

João Lopes, Dardavaz.
Manuel Pinto, Tonda.
José Crisógono Gil, Mêda de Mouras.
José Fernandes Coimbra Júnior, Molelos.
Manuel Alves, Outeiro.
Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.
Jaime Simões, Silvadal.
João Lopes Garcia, Silvadal.
Joaquim dos Santos, Silvadal.
Manuel Antunes Alves, Cambas.
José Nunes André, Parente.
Agostinho Miguel, Parente.
António Bento de Sousa, Chães de Égua.
Manuel Moreira, Chães de Égua.
Diamantino Nunes Baila, Alvoco de Várzeas.
José Ferreira Marques, Quinta da Fligueira, Nandufe.
António de Oliveira Marques, Quinta da Fligueira.
Manuel Saraiva, S. Jorge da Beira.
Agostinho Gonçalves, Chão Sobral.
Fernando Ramos, Candosa.
Manuel Francisco, Meãs.
Augusto Gomes, S. Jorge da Beira.
José Lourenço Mendes, Parente.
César Barata, Meãs.
Pedro Branco Batista, S. Jorge da Beira.
D. Ilda de Jesus Albino.
Alfredo Bernardino Novo, S. Jorge da Beira.
José Fernandes Pires, Amioso.
D. Natalina Gonçalves Correia, Luadas.
Abílio Jacinto, Rochas de Cima.
José Cristóvão Pinheiro, S. Jorge da Beira.
José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.
António Teodoro Caetano, Barbaído — Freixial do Campo.
José Rodrigues, Sarnadas de S. Simão.
Manuel Rodrigues Gonçalves, Rapola — Sarzêdas.
Francisco Antunes Nunes, Azenhas de Baixo.
Aníbal dos Santos, Oleiros.
Augusto Luís, Bomjardim.
José Maria Martins, Oleiros.
João de Deus, Oleiros.
João Gonçalves Guerra, Oleiros.
João de Matos, Oleiros.
António da Costa Júnior, Praçais.
António da Encarnação Nunes, Praçais.
José Antunes de Almeida, Janeiro de Cima.
José Augusto Rodrigues, Carvalho.
Acácio de Almeida, Lobão da Beira.
Rodrigo Martins, Nelas.

Manuel Martins Júnior, Troviscaim.
António Aires, Vila Pouca da Beira.
António Francisco de Rez, Cabril.
D. Maria dos Anjos Gonçalves, Pomares.
Manuel Nunes dos Santos, Balocas.
Lino Madeira, S. Romão.
Manuel Figueiredo Abrantes, S. Romão.
José Maria, Gramaços.
Joaquim Ribeiro, Pomares.
António dos Santos Diniz, Pomares.
Jaime da Cruz Tavares, Lobão da Beira.
D. Maria Alice Fontinha, Foz d'Égua.
António Ferreira, Casal do Lobão da Beira.
D. Maria da Encarnação Fonseca, Alvoco de Várzeas.
José Bernardo Lopes, Sazes da Beira.
Albano Martins de Abreu.
Manuel de Jesus Alves, Rouco de Cima.
Francisco Mateus, Rouco de Cima.
José Mateus, Rouco de Cima.
José Custódio Antunes, Admoço — Combas.
José Cardoso, Silvadal.
António Dias de Campos, Silvadal.
João Lopes de Brito, Silvadal.
Manuel Inácio, Silvadal.
Armindo da Silva Pereira, Cabeça de Eirar.
José Lopes de Brito, Calçada da Tapada — Lisboa.
José Lopes Figueiredo, Monteiras — Vide.
Francisco Antunes, Rapola.
Francisco Lopes, Piúdam.
António Lopes Fontinha, Piúdam.
José Madeira, Gramaços.
D. Maria Casimira, Sargacosa.
D. Maria da Soledade das Neves, Admoço — Combas.
António da Silva Amaral, Casal do Lobão da Beira.
Abílio da Silva Mendes, Alvoco de Várzeas.
Constantino da Costa Simões, Barril do Alva.
D. Susete Pinheiro, Barril do Alva.
Luís Alves Fortunato Júnior, Mouronho.
José Lourenço da Paula, Chão Sobral.
Acácio dos Santos, Pardieiras.
Adelino Filipe dos Prazeres, Relva Velha.
Elísio da Silva, Relva Velha.
António Gonçalves Matias, Relva Velha.
José Luís de Brito, Vide.
D. Maria Manuela Teixeira Mendes, Parente.
Alfredo Lopes, Casal da Redonda.

Augusto António da Silva, Alvoco de Várzeas.
Manuel Freire dos Santos, Convento de S. António — Covilhã.
Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã.
Silvério Marques Filipe, Relva Velha.
José Mendes Gouveia, Pousadouras.
José Francisco Antunes, Mouronho.
José Gouveia Castanheira, Pousadouras.
D. Gracinda de Jesus Gomes, Porto Silvado.
Joaquim Guilherme, Parente.
Sebastião Dias Bailão, Alvoco de Várzeas.
Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez.
António Francisco Marques, Casas Figueiras.
José Francisco Fernandes, Várzea do Homem.
António Fernandes, Várzea do Homem.
Albano Mendes Lopes, Rio de Mel.
José de Almeida, Val de Besteiros.
Carlos Cardoso de Matos, Tourigo.
José Mendes Freire, Gondoufo.
D. Odete Batista Freire, Lisboa.
Aires Rodrigues Sebastião, Pereira — Mortágua.
D. Maria do Nascimento, Macieira de Mortágua.
D. Bernardina Dias Pereira, Macieira de Mortágua.
Manuel Simões, Troviscaim.
Adelino Luís Feteira, Corgas.
Afonso Correia do Carmo, Tondela.
Manuel Gonçalves Pereira, Adiça.
Bernardino Lopes da Silva, Ermida — Tondela.
D. Amélia Chaves Tavares, Carvalhal de Mouraz.
Adelino Pinto dos Santos, Nelas.
António Dias Bailão Mendes, Avenida Marechal Carmona — Coimbra.
António da Costa Nunes, Carvalhal Redondo.
Virgílio Ferreira dos Santos, Nandufe.
Artur Galvão, Rio de Mel.
José Pedro Barata Mouris. Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.
António da Silva, Balocas.
António Ribeiro de Sousa, Aldeia de Vilar.
D. Eva Pais de Sousa, Aldeia de Vilar.
Manuel Morgado de Abreu, Moita da Serra.
Com 20\$00 pagaram os Senhores:
José Luís da Silva Mendes, Vila Peri — África Oriental P.
José Martins de Carvalho, Barril do Alva.
Manuel dos Santos Carvalho, Cadima.
Domingos Gil, Porto Sobreiro.

(Continua na 3.ª página)

A VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA

A Igreja, esposa de Jesus, e sua continuação e multiplicação na terra, espalhou, pelos meses de cada ano, várias solenidades em honra da Mãe de Deus.

Foi como o lançamento de punhados de semente, que tomaram várias direcções, embora sempre dentro do ano litúrgico.

Ao mês de Julho, que a Igreja consagra, de modo particular, ao Preciosíssimo Sangue de Jesus, foram ter duas dessas solenidades: a da Visitação de Maria e a de Nossa Senhora do Carmo.

Consideremos a primeira. Maria estava conhecedora da felicidade de Santa Isabel. Esta, na sua velhice, concebera. Era um dom de Deus.

Disse-lhe o Anjo da Anunciação muito em segredo.

Chorar com os que choram, alegrar-se com os que se alegram é, no dizer de S. Paulo, uma das grandes marcas da caridade. Maria era a mãe do formoso amor; não podia, pois, deixar de sentir a felicidade de sua santa prima.

E parte para as montanhas da Judeia. A cidade onde habitavam Zacarias e Isabel estava distante de Nazaré quatro dias de caminhada.

Chegou à entrada da casa, de coração a trasbordar de alegria, radiante da graça divina que lhe inundava a alma. E entrou.

Aparece-lhe Isabel que olhou para ela como quem olhasse para uma visão celeste.

Maria diz-lhe uma palavra de saudação. A voz penetra, através dos ouvidos, na alma da

velha mãe de João Baptista encerrado no seu seio.

O Espírito Santo apodera-se e ela vê o que os olhos nunca viram, nem os ouvidos ouviram.

Fica a compreender os segredos divinos. A fé diz-lhe que Maria leva consigo o Filho de Deus, é Mãe do Verbo divino feito homem.

E então a velha esposa de Zacarias, grávida de João Baptista grita, não reza; melhor reza a clamar: *Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.*

Era a preparação dum trecho da *Ave Maria*. *E donde me vem a dita de ser visitada pela Mãe do meu Deus?*

Era um brado da fé no mistério da Incarnação.

Logo que a voz da tua saudação penetrou nos meus ouvidos, o meu menino saltou de alegria no meu seio.

Era a santificação de S. João Baptista que foi concebido, como nós, em pecado, mas nasceu, e nós não, no estado de graça.

Quando levantarmos as mãos, os olhos e o coração para o trono da Virgem-Mãe, não paremos na imagem que a representa aos nossos sentidos. Levantemo-nos totalmente ao trono de glória onde reina Maria, donde nos olha Maria, onde nos espera Maria.

A imagem de Nossa Senhora, das Preces ou de qualquer outro título, convida-nos a erguer a nossa alma à morada celeste donde Maria estende para nós os seus olhos, os seus braços, o seu manto de Mãe.

S. Vicente da Beira

Teve lugar no passado dia 27, a piadosa romaria em honra de Nossa Senhora da Orada que se celebrou da Serra da Gardunha a 3 quilómetros desta vila. Sendo como era de esperar afluida de muitos peregrinos vindos de muitos pontos do país, assim como não faltaram os de Lisboa, Covilhã, Fundão e Panasqueira, em luxuosos auto-carros. Que Nossa Senhora da Orada lhe recompense a sua visita é o nosso sincero desejo.

REGRESSO

Vindos no paquete Vera Cruz, que regressou da Índia Portuguesa, chegou a esta vila no passado dia 28 os Srs. António Duarte e Albertino Martins, que estiveram algum tempo prisioneiros. À sua chegada que vieram de Castelo Branco, na camionete do Auto Transportes do Fundão. Eram aguardados pelas suas famílias e centenas de pessoas de todas as classes, foi um verdadeiro momento de emoção nos seus familiares, assim como nas pessoas presentes não faltando lágrimas de alegria, por abraçarem aqueles nossos dois conterrâneos, dois dias depois foram mandadas celebrar missas na Capela do Senhor Santo Cristo pela sua protecção, naquelas paragens longínquas.

TROVOADA

No dia 31 do mês findo pairou nesta Vila uma violenta trovoadas, que infelizmente veio dar alguns prejuízos, na quinta do Infante, a 2 quilómetros desta Vila uma fálscia fulminou 36 cabras que pertenciam ao Sr. António Neto e ao Sr. António Inácio.

DE VISITA

Estiveram nesta vila de visita, a seu pai o nosso estimado assinante, João de Deus Duarte e sua esposa que nos entregou 20\$00 para pagamento de assinatura da *Voz do Santuário* que Nossa Senhora lhe pague a sua generosidade. Também cumprimentamos na mesma altura o nosso assinante sr. Herculano Moreira e sua esposa residentes em Lisboa.

BAPTISADO

No dia 8 do passado mês de Abril recebeu o santo baptismo, na Igreja Matriz da Vila de Águeda uma filhinha da Sr.^a D. Maria Ângela Sucena Miranda Alves e do sr. Hernani da Silva Alves, residentes no povo da Borralha a qual recebeu o nome de Gina Maria Sucena Alves. Foram padrinhos o sr. José Sucena e a sr.^a D. Matilde de Sousa Sucena ali residentes. Daqui felicitamos os pais, padrinhos e a sua tia D. Maria Sucena, muito estimada assinante de *Voz do Santuário*, assim como os seus avós e bisavós e o velho amigo, sr. Ama-

Assinaturas pagas

(Continuado da página dois)

Custódio Pereira, Rio de Janeiro.

Camilo Pereira Carpinteiro, S. Jorge da Beira.

D. Maria Emília Alves de Campos Pinto, Torrosêlo.

José João Freire.

D. Guilhermina, Alto da Ajuda — Lisboa.

Antonino Lourenço Pacheco, Alto da Ajuda — Lisboa.

D. Piedade da Silva Loureiro, Outeiros de Dardaváz.

José Antunes Pereira, Lisboa. Manuel de Brito Marques, Baloquinhas.

D. Maria da Encarnação Silva Freire Monteiro, Lisboa.

Bernardino Ribeiro, Moita da Serra.

Aníbal Gonçalves Pereira, Meãs.

Adelino Barata, Sandinha.

António Augusto de Almeida, Meãs.

António Luís, Rochas de Cima. Francisco Martins Esteves, Alameda.

Francisco Marques dos Santos, Padrão.

Francisco Nunes de Oliveira, Padrão.

D. Júlia Perpétua Matias, Alameda.

Lúcio Jorge, Padrão.

Amândio Gonçalves Guerra, Oleiros.

Abel Barata, Praçais.

Alfredo Francisco Lopes, Praçais.

Manuel Fajões, Vela.

Alfredo Pereira, Lisboa.

D. Maria Teresa Figueiredo Correia de Oliveira, Barril do Alva.

Amadeu Rodrigues Gouveia, Adiça.

D. Arminda Freire, Madas Silhas.

Artur dos Santos Pereira, Rio de Janeiro.

D. Delfina da Silva Leitão, Parada.

Luis Martins Varandas, Alveira.

Manuel da Costa, Tapada — Ceira.

António da Pena, Lomba da Nogueira.

Jaime de Almeida Raimundo, Arganil.

Com 25\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Encarnação Ribeiro Nobre Matias, Vide.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Rodrigues da Costa, Rapada.

D. Lucinda Alves Matias.

Raul dos Santos, Padrão.

António Francisco Gomes Rolo, Cadima.

José Luís de Macedo, Carvalheira — Cadima.

António Castanheira, S. Romão.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Joaquim Alves, Abitureira.

D. Ofélia Silvestre Madeira, Barril de Alva.

Albano Nunes Barrôja, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

José Alípio de Campos, Coimbra.

Virgílio Fernandes, Cavaleiro de Baixo.

António de Jesus Lameiro, Carvalheira — Cadima.

Com 32\$50 pagou o Sr. Evaristo Faim, Carvalheira — Cadima.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Américo Ramos Pereira, S. Jorge da Beira.

Carlos Pereira Batista, Casal das Cortes.

D. Lurdes Martins Gil, Praçais.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

Albertino Martins, Goulinho.

D. Maria da Conceição Paiva, Barriel d'Alva.

Com 100\$00 pagou o Ex.^{mo} Senhor José Dias Franco, Covais — S. Martinho da Cortiça.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.^o — Assinar;
- 2.^o — Ler;
- 3.^o — Pagar;
- 4.^o — Arranjar novas assinaturas.

Por ALDEIA DAS DEZ

CASAMENTOS

No dia 14 de Junho, no Santuário de Fátima, realizou-se o casamento do Sr. Agostinho Lourenço Duarte, natural do Goulinho e residente em África com a Sr.^a D. Carolina de Jesus Mendes, natural do lugar do Chão Sobral, desta freguesia.

— Na Capela de S. Lourenço do lugar do Chão Sobral, no dia 16 de Junho realizou-se o casamento do Sr. Agostinho da Silva com a menina Luciana da Silva Castanheira, ambos do Chão Sobral.

A todos desejamos muitas felicidades.

VÁRIAS NOTÍCIAS

No dia 29, dia de S. Pedro, houve foguetes no ar e Música na rua, por motivo da inauguração e *molhadura* da fonte do Cabo do Lugar.

A Junta de Freguesia mandou fazer uma cobertura à fonte, tornando-a mais acessível em dias de chuva e mais livre das poeiras e de outras impurezas.

A Junta de Freguesia, que tem realizado bastantes melhoramen-

tos no lugar de Aldeia, especialmente no que respeita à luz e calçadas, merece os nossos parabéns.

Fazemos votos para que a sua acção chegue também a outros lugares da freguesia que muito necessitam.

Nos dias 23 e 24 realizou-se uma excursão a Braga para assistir aos festejos de S. João. A viagem foi maravilhosa, visitaram-se várias terras especialmente, Oliveira de Azemeis onde há o Santuário de Nossa Senhora de Lá Salété, Porto, Braga, Bom Jesus, Sameiro, Guimarães, Vila Nova de Gaia, Espinho, Aveiro e Luso.

Todos regressaram satisfeitos e com vontade de voltar.

FESTA DE S. BARTOLOMEU

No dia 24 de Agosto deverá realizar-se a festa em honra do Padroeiro S. Bartolomeu.

No domingo anterior, no dia 19, também haverá festa em honra do Coração de Jesus, promovido pelo Centro de Assistência Paroquial e em benefício das crianças de Creche.

deu dos Santos Soares, pedindo a Nossa Senhora das Preces que os proteja a todos.

MERCADO

Teve lugar no passado dia 16 o mercado nesta vila. Ouve pouca concorrência devido ser tempo de ceifas.

CHEGADA

Encontra-se entre nós a passar algum tempo o sr. Eduardo Hipólito Cardoso, acompanhado de sua esposa e gentis filhinhos, que há pouco tempo regressaram do Brasil, para descançarem as

suas fadigas. Também é assinante do nosso querido jornal que recebe naquelas paragens.

Benvindos sejam.

— Tivemos também a honra de cumprimentar nesta vila a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Alves e seu cunhado Manuel Marcelino, de Lisboa, estimados assinantes da *Voz do Santuário*. Como tínhamos combinado até esta data nada recebemos. Cá nos encontramos ao seu inteiro dispor.

João Madeira

Façamos felizes as crianças da nossa freguesia

No dia 19 de Agosto, portanto, vésperas da festa do nosso padroeiro S. Bartolomeu, vamos fazer uma festa da Assistência que será em benefício da Obra das Crianças.

Desejamos fazer uma *Quermesse* e por isso pedimos a todos os nossos amigos conhecidos, ou desconhecidos, de perto ou de longe, daquém ou dalém mar, e muito especialmente aos filhos de Aldeia das Dez, espalhados pelo Mundo, que nos ajudem e nos mandem alguma coisa em dinheiro ou objectos que tenham algum valor ou utilidade.

Em virtude dos acontecimentos ocorridos na nossa Pátria, especialmente em Angola, as esmolas diminuíram e assim vemos-nos em grandes dificuldades para podermos aguentar e continuar a Obra de Assistência.

Além disso em virtude de alguns encargos que há poucos meses assumimos, mais precisamos da ajuda de todos.

Todas as meninas que frequentaram o Patronato nos primeiros anos (hoje algumas são já senhoras) são convidadas e consideradas mordomas da festa. A elas, onde quer que estejam dirigimos o pedido de se interessarem por esta grande Obra de Assistência que tem feito muito bem e continua a fazer aos pobres e especialmente às criancinhas.

A Creche é, sem dúvida, de muita utilidade para as mães e para as crianças, mas para se manter e melhorar é preciso muito sacrifício e muita generosidade.

É uma obra que assenta na confiança que depositam nas almas generosas e nos corações bem formados.

Para alívio de muitas mães e para bem de muitas criancinhas ajudem-nos.

A festa da Assistência será uma ocasião muito oportuna de todos mostrarem o seu apreço pela obra e a sua generosidade.

Em nome de todas as criancinhas desde já agradecemos tudo o que nos queiram dar.

Assinantes novos

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes da Voz do Santuário, os Senhores: António Ferreira Delgado, Sandinha.

Adelino António Ivo, Ribeiro de Eiras.

Fernando Duarte Raposo, Ribeiro de Eiras.

Manuel João Duarte, Rochas de Cima.

João Afonso Roque, Pé da Serra — Sarzedas.

Carlos Augusto de Brito, Baloquinhos.

Manuel Sousa, Sazes da Beira.

João da Silva Braz, Lobão da Beira.

Manuel José dos Santos, Ribeira de Balocas — Vide.

José Mendes Marques, Baloquinhos — Vide.

José Gouveira dos Santos, Fonte Teixeira n.º 333 — Coimbra.

Hermínia de Jesus, Silvadal — Vide.

José dos Santos Teixeira, Peso.

Manuel Diniz Marques, Covêlo de Cima.

José Freire Castro, Malhadas Cilhas — Vide.

António Marcelino Mendes, Parente — Alvôco de Várzeas.

João de Melo, Pego de Tonda.

Albano Coimbra Gouveia, Betulha — Tondela.

Elísio de Lemos, Outeiro de Tonda.

João Lopes das Neves, Rio de Mel — Vide.

D. Maria Isabel Marques Figueiredo, Barril de Alva.

Aníbal Gonçalves, Canhestro — Mouronho.

Augusto Moisés Pereira, S. Jorge da Beira.

D. Maria do Rosário Alves, Aldeia de S. Francisco de Assis.

Excursão de Lisboa à SENHORA DAS PRECES

O Sr. Manuel Roque, residente em Alcântara está a organizar uma excursão de Lisboa à Senhora das Preces para os dias 7, 8 e 9 de Setembro com o seguinte itinerário:

Dia 7 — Lisboa, Castelo do Bode, Tomar, Barragem do Cabril, Castanheira de Pera, Lousã, Góis, Arganil, onde se pernoitará para assistir às festas da Senhora do Montalto. Dia 8, Côja, Estrada Florestal de Monte Frio e Vale de Maceira onde se assiste à festa de Nossa Senhora e Missão. Dia 9, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Coimbra, Alcobaça, Caldas da Rainha e Lisboa.

Marcação dos lugares na Rua da Cruz n.º 175-1.º Esq. em Alcântara.

Assinal a «VOZ DO SANTUÁRIO»

TENDE CONFIANÇA!

Depois da tormenta, irá a alegria da vitória.

Não é fácil a quem tem um coração que pulsa e uma pena que o acompanha, deixar de se debruçar constantemente sobre o nosso Ultramar, sobretudo Angola, a Angola do nosso coração, como João Falcato chama a um dos seus livros tão interessantes, sobre aquela nossa tão bela e fiel província. Assunto sempre actual e oportuno.

Já irmãos nossos, em Cristo e no amor à nossa Pátria comum, derramaram por ela seu sangue; honremos a sua memória e sufraguemos as suas almas.

Já a lares portugueses apenas restam, do seu chefe a saudade e a carência do seu amparo: levemos-lhes, comovidos, as nossas palavras de conforto e o nosso generoso auxílio.

Atravessamos uma hora trágica em que parece que tudo nos abandona. Cá em baixo os que tínhamos como amigos, faltaram; os inimigos prosseguem na fúria satânica de aniquilarem uma das poucas forças da terra que continuam ao serviço da Verdade, e do Bem, enfrentando sem medo, impecavelmente, o poder das trevas.

O Céu também parece não participar da nossa dolorosa situação.

É a nossa hora de provação. Deus não nos abandonou. Põe apenas à prova a nossa fé, a nossa esperança, o nosso amor.

Não será hora de cada um perguntar a si mesmo se terá correspondido ao que o Deus de Ourique, de Aljubarrota, das Descobertas e outros passos da nossa história gloriosa, espera de todos nós?

Teremos honrado o Seu nome, como merece e a Ele é devido pelos favores concedidos ao longo dos oito séculos, durante os quais só fomos infelizes quando infelizes à nossa vocação histórica?

Temos posto de acordo a nossa vida com a nossa fé? Temos cumprido pontualmente os nossos deveres para com a Pátria? Deus não nos abandonou. Continuemos a invocá-lo, devota e persistentemente, e verificaremos afinal que nunca ninguém recorreu a Ele em vão.

E continuando a interrogar a nossa consciência, dela podemos também ouvir que já algumas vantagens colhemos dos males que nos têm afligido. O sofrimento, para quem é cristão, é uma lição, é um estímulo. Pode dizer-se que não há nada de grande na terra sem a dor, que acompanha todos os esforços do homem para a perfeição. Não há obra de arte imortal que não tenha colaborado na sua preparação a angústia da criação. Não há ressurgimento sem o que precede uma penitência.

Deus escreve direito por linhas tortas. Deus tira o bem daquilo que nos parece o mal. Confiemos, e vejamos.

Pois não é verdade que nesta hora sombria está no nosso activo Portugal ter-se apresentado como um país com tudo em ordem, desde as finanças ao seu estilo e concepção de vida, com a sua crença inabalável no primado do espírito, a consciência do valor do direito, defensor dos valores morais, que acabarão por triunfar para a construção do novo mundo, que entre dores se está gerando; pioneiro da civilização cristã, da qual é um dos mais autênticos representantes?

O que se está passando não nos fará conhecer e estimar melhor a nossa projecção pelos outros continentes, afirmando e firmando a unidade nacional? Não estemos cada vez mais na convicção de que as nossas províncias no Ultramar são indispensáveis à nossa sobrevivência como Nação cuja altíssima missão é cada vez mais necessária para opor à ofensiva materialista? Não ouvimos todos, vibrante como nunca, o clamoroso apelo: a África chama-nos? Não estará ela manifestando o valor das nossas forças de combate, dos nossos soldados, que estão mostrando ao Mundo que sabem combater como em nossos séculos de ouro, como na epopeia que culminou em Chaimite?

Não tem a ofensiva contra nós desencadeada dado à nossa gente moça ensejo para se adestrar no manejo das armas, para alargar o seu horizonte, sentir que nada há mais exaltador do que o cumprimento do dever, por mais penoso que seja; robustecer a sua fé nos nossos destinos?

A nossa admirável tradição, o milagre da nossa continuidade histórica! Os feitos portugueses representam uma das mais sublimes vitórias do espírito da história universal. Assim é lícito parafrasear o conceito gráfico de Renan sobre a Grécia antiga, chamando às nossas gestas — o milagre português. Porque temeis homens de pouca fé? — perguntou Jesus aos apóstolos no meio da tormenta. Não temamos, nada desalenta um homem que crê, e um povo que crê é um povo que se salva. E não há povo pequeno quando a sua alma é grande. Não é edificante a nossa atitude própria da nossa inconfundível personalidade, mantida em altura e beleza, através dos séculos, sem uma transigência, uma abdicção, uma indignidade?

No meio da refrega Angola entra num caminho de promissor progresso material, económico, agrícola-industrial, desperto o nosso interesse que levará ao povoamento de brancos para o estabelecimento duma forte comunidade com os nativos. E, assim, podemos entoar um acto de fé, braço estendido como juramento sagrado:

Creio em Vós, Senhor Jesus e em Vossa Mãe, nossa celeste padroeira desde os alvares da nacionalidade.

Creio no valor dos nossos soldados e na acção benemérita dos nossos missionários.

Creio na permanente missão civilizadora da Pátria.

Creio nas virtudes da grei, na perene e cristã vitalidade do povo português.

Creio na nossa radiosa, e forte Juventude.

Creio na eternidade de Portugal.

A Romaria da Senhora das Preces

Continuado da primeira página

Alvoco de Várzeas e Piódam com os seus Párocos.

O Santo Lenho era conduzido pelo Sr. Arcipreste, P. Januário Lourenço dos Santos.

A seguir ao pálio ia a Filarmonia Fidelidade de Aldeia das Dez, e muito povo.

No regresso da procissão todas as associações e todo o povo se concentraram no largo onde se celebrou a Missa campal, onde o Sr. P.º Benjamim fez uma pequena mas entusiástica alocução de despedida à Senhora das Preces.

Toda a multidão, galvanizada pelas palavras do orador, cantou com entusiasmo o Adeus, adeus à Mãe, ao mesmo tempo que acenavam com os lenços, despedindo-se de Nossa Senhora das Preces.

Esta cerimónia que não estava prevista, foi sugerida pelos Padres Benjamim e Padre Ramos,

calou imenso na alma e no coração dos peregrinos pela espontaneidade, pela simplicidade e pela sinceridade e ainda pela devoção e amor manifestados à Senhora das Preces.

A noite, por volta das 10 h., realizou-se a Hora Santa para implorar a paz para a nossa querida Pátria. Foi presidida pelo P.º Ramos. Nos intervalos dos mistérios do terço o P.º Benjamim fez oportunas considerações.

Assistiram ainda muitos peregrinos, especialmente das freguesias de S. Jorge da Beira, do Piódam e de Cadima, enchendo por completo a Igreja da Senhora das Preces.

Assim terminou a grande Romaria da Senhora das Preces.

Todos os peregrinos regressaram com saudades mas satisfeitos aos seus lares, e certamente na esperança de voltarem.